

A atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde no Brasil: desafios, estratégias e perspectivas a partir de uma revisão integrativa

The Role of Psychologists in Primary Health Care in Brazil: Challenges, Strategies, and Perspectives from an Integrative Review

Julia Beatriz Vicente

Graduanda em Psicologia Faculdade Galileu Faculdade Galileu, Avenida Marginal Duzentos, 680 – Vila Real, Botucatu/SP – CEP 18606-294
ju_beatriz@outlook.com.br

Poliana Alves Sidol

Graduação em Biologia¹ e Psicologia².

¹ Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória.

² Universidade Paulista, campus Bauru.

Faculdade Galileu, Avenida Marginal Duzentos, 680 – Vila Real, Botucatu/SP – CEP 18606-294
sidolpoli@gmail.com

RESUMO

A inserção do psicólogo na Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um campo de desafios e oportunidades para a consolidação de práticas alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura, analisando produções publicadas entre 2010 e 2024, com o objetivo de identificar os principais desafios, estratégias e contribuições relacionadas à atuação psicológica na APS. Os resultados indicam que, embora haja avanços na inserção do psicólogo em equipes multiprofissionais e no desenvolvimento de práticas como o apoio matricial, persistem dificuldades relacionadas à formação centrada no modelo clínico tradicional, à indefinição de papéis e à resistência interprofissional. As estratégias mais efetivas incluem o fortalecimento do trabalho interdisciplinar, a adoção da clínica ampliada e o investimento em educação permanente. Conclui-se que a consolidação da Psicologia na APS demanda uma transformação paradigmática que reconheça o cuidado em sua dimensão integral e territorial, favorecendo o diálogo interprofissional e a construção de práticas emancipatórias na saúde pública. Este estudo contribui ao fornecer subsídios para a qualificação da formação e da prática profissional em Psicologia no âmbito da APS.

Palavras-chave: Psicologia; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Apoio Matricial; Políticas Públicas em Saúde.

ABSTRACT

The integration of psychologists into Primary Health Care (PHC) represents a field of challenges and opportunities for consolidating practices aligned with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS). This study conducted an integrative literature review, analyzing publications from 2010 to 2024, with the aim of identifying the main challenges, strategies, and contributions related to psychological practice in PHC. The findings indicate that, although there have been advances in the inclusion of psychologists in multidisciplinary teams and in the implementation of matrix support strategies, challenges persist, such as training centered on the traditional clinical model, unclear professional roles, and interprofessional resistance. The most effective strategies involve strengthening interdisciplinary collaboration, adopting an expanded clinical approach, and investing in continuing education. It is concluded that the consolidation of Psychology in PHC requires a paradigmatic transformation that understands care in its integral and territorial dimensions, promoting interprofessional dialogue and the development of emancipatory practices in public health. This study contributes by offering support for the improvement of training and professional practice in Psychology within PHC settings.

Keywords: Psychology; Primary Health Care; Family Health Strategy; Matrix Support; Public Health Policies.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do cidadão no Sistema Único de Saúde (SUS) e o primeiro nível de atenção responsável pela organização das redes de cuidado. Caracteriza-se pela atenção contínua, integral e coordenada, orientada pelo território e pelas necessidades das populações adscritas, fundamentando-se em princípios como longitudinalidade, vínculo, responsabilização pelas ações e resultados, coordenação do cuidado e abordagem centrada na família e comunidade (Brasil, 2017).

A consolidação da APS no Brasil ocorreu a partir da criação do SUS pela Constituição Federal de 1988, que definiu a saúde como direito de todos e dever do Estado. Desde a década de 1990, o país passou a investir de forma estruturante nesse nível de atenção, sobretudo com a implementação do Programa de Saúde da Família (PSF) em 1994, posteriormente transformado na Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo reconhecido por melhorar indicadores como a redução da

mortalidade infantil, diminuição de hospitalizações por condições sensíveis à APS e ampliação do acesso a serviços essenciais (Ministério da Saúde, 2017).

Considerando esse papel estratégico da APS no SUS, destaca-se a crescente presença da Psicologia nesse nível de atenção. A atuação do psicólogo envolve ações clínicas, preventivas, territoriais e intersetoriais, articulando cuidado e matriciamento com equipes multiprofissionais. Entretanto, estudos apontam desafios persistentes, como formação predominantemente clínico-tradicional, indefinição de papéis, limitações estruturais e dificuldades de articulação na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Carvalho e Maciazeki-Gomes (2023) evidenciam estratégias eficazes de cuidado no território, enquanto Moreira et al. (2021) identificam lacunas formativas que impactam a prática profissional. Rodrigues, Marques e Venâncio (2022) destacam fragilidades relacionadas à precarização de políticas e diretrizes, ao passo que Karpinski e Savaris (2025) demonstram que a integração efetiva do psicólogo às equipes amplia a resolutividade e a experiência do usuário.

Diante desse cenário, o presente estudo objetivou analisar como os desafios enfrentados pelos psicólogos na APS podem comprometer a efetividade das ações em saúde mental e limitar a contribuição da Psicologia para a promoção da saúde, prevenção de agravos e integralidade do cuidado. Especificamente, buscou-se: (a) identificar os principais obstáculos relatados na literatura; (b) analisar estratégias propostas para a atuação eficaz do psicólogo; e (c) compreender o impacto da formação acadêmica na prática profissional.

Para tanto, optou-se por uma revisão integrativa da literatura, metodologia que permite reunir, avaliar e sintetizar resultados de pesquisas teóricas e empíricas. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um método que possibilita a síntese de diferentes estudos, seguindo etapas sistemáticas de identificação, seleção, análise e integração dos achados, com o objetivo de produzir conhecimento aplicável à prática profissional e ao desenvolvimento de políticas de saúde. Esta abordagem justifica-se por permitir a sistematização de evidências acerca da atuação do psicólogo na APS, contribuindo para o aprimoramento dos processos formativos e das práticas no âmbito da saúde coletiva.

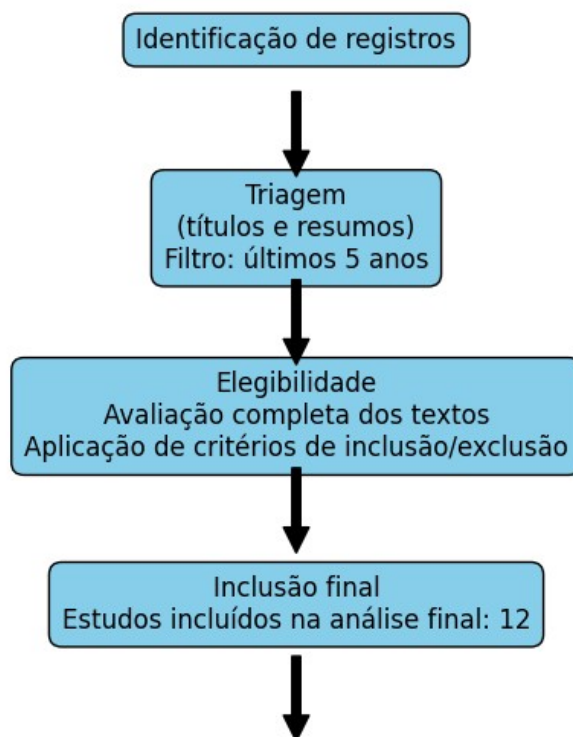
2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a revisão integrativa como método de pesquisa, por permitir a síntese de evidências disponíveis na literatura sobre determinado tema, favorecendo a compreensão do estado da arte e a identificação de lacunas de conhecimento (Gil, 2008).

Essa abordagem possibilita a integração de estudos teóricos e empíricos, organizando o conhecimento produzido e oferecendo subsídios para a prática profissional e para a formulação de políticas públicas no âmbito da saúde coletiva. Para garantir rigor metodológico, foram estabelecidos critérios de elegibilidade e exclusão previamente definidos. Foram incluídos artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, compreendendo estudos empíricos qualitativos, quantitativos ou mistos, além de estudos teóricos que abordassem a atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde.

Considerou-se como período de publicação os anos de 2020 a 2025, e foram incluídos apenas estudos disponíveis em texto completo, escritos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa. Também foram elegíveis pesquisas que discutissem práticas, desafios, estratégias e processos formativos relacionados à Psicologia no contexto da APS ou da Estratégia Saúde da Família, envolvendo profissionais, equipes multiprofissionais ou usuários atendidos nesse nível de atenção, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos na revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela autora

Foram excluídos estudos que não se enquadrassem nesse recorte temático, bem como teses, dissertações, capítulos de livros, resumos simples, editoriais, ensaios opinativos, revisões narrativas e publicações sem acesso ao texto completo. Artigos duplicados entre as bases também foram removidos.

A busca foi realizada nas bases SciELO e LILACS, empregando os descritores “Psicologia”, “Atenção Primária à Saúde” e “Estratégia Saúde da Família”, combinados com o operador booleano AND, resultando na seguinte string de busca literal: “Psicologia” AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Estratégia Saúde da Família”.

Essa estratégia visou restringir os resultados a estudos que tratassem diretamente da interface entre a Psicologia e a APS. A busca resultou em dois artigos localizados na SciELO (n=2) e nove artigos na LILACS (n=9), totalizando onze estudos selecionados para análise (n=11) após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão.

Os estudos incluídos foram analisados segundo categorias previamente definidas, consistindo nos objetivos das pesquisas, na população-alvo envolvida, nas

intervenções, práticas ou ações profissionais descritas e nos principais resultados e conclusões.

Essa forma de categorização possibilitou estabelecer convergências e diferenças entre os achados, permitindo identificar desafios recorrentes, potencialidades e estratégias apontadas pela literatura para qualificar a atuação da Psicologia na Atenção Primária à Saúde. As características de cada estudo selecionado encontram-se organizadas e apresentadas no Quadro 1, que sintetiza de modo comparativo os principais elementos observados durante a análise. Esta abordagem sistematizada favorece a compreensão das práticas profissionais e das políticas públicas vigentes, contribuindo para a produção de conhecimento aplicado ao contexto do SUS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa permitiu identificar diferentes perspectivas e práticas relacionadas à atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde, abrangendo atividades individuais, ações coletivas, visitas domiciliares, apoio matricial, educação em saúde e intervenções interdisciplinares. Para facilitar a visualização dos achados, o Quadro 1 apresenta uma síntese padronizada dos onze estudos incluídos, reunindo objetivos, métodos, contextos, resultados, desafios e contribuições profissionais, sem repetição desnecessária de informações no texto.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre a atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde

Autor(es) Ano	Objetivo do estudo	Tipo de Estudo/metodologia	Local/contexto	Principais resultados	Desafios apontados	Estratégias propostas	Contribuições para a prática do psicólogo
Rezende, F. R. M.; Andrade, B. S. 2022	Analisar a produção laboral de psicólogos do NASF-AB de Maceió em 2019.	Estudo descritivo-exploratório, com análise quantitativa e qualitativa de dados secundários do SISAB.	NASF-AB de Maceió, Alagoas.	Predomínio de atendimentos individuais na unidade; alto número de encaminhamentos para serviços especializados; ações coletivas restritas a reuniões técnico-pedagógicas e educação em saúde.	Atuação com perfil ambulatorial e necessidade de ampliar práticas alinhadas às diretrizes do NASF-AB.	Adoção da clínica ampliada, fortalecimento das ações de promoção e prevenção, maior uso das informações produzidas pelos sistemas de saúde.	Estimula atuação proativa, interdisciplinar e coerente com a APS, ampliando a resolutividade e o impacto das ações em saúde coletiva.
Lima, M.; Alves, J. B.; Lago, L.; Rebouças, F.; Grave, L. 2021	Refletir sobre o planejamento, execução e avaliação da estratégia de atendimento domiciliar em Psicologia no NASF de Salvador.	Relato de experiência baseado em supervisão compartilhada quinzenal, registros das visitas domiciliares, relatos escritos e discussões reflexivas.	NASF, Salvador, Bahia, Brasil.	Realização de 63 visitas domiciliares; mudanças no processo de trabalho em relação ao modelo psicológico hegemônico; valorização do acolhimento ativo	Necessidade de ampliar habilidades profissionais, adotar práticas não tradicionais e lidar com a complexidade do cuidado domiciliar.	Supervisão clínica compartilhada, revisão crítica de práticas tradicionais e ampliação do repertório profissional na APS.	Estímulo à postura proativa e sensível, fortalecimento da clínica ampliada e ampliação do repertório profissional para atuação na Atenção Primária à

				e sensível nos domicílios.			Saúde.
Lupatini, S. C.; Zazula, R. 2021	Relatar a experiência e inserção do psicólogo enquanto residente em um programa de residência multiprofissional em Saúde da Família.	Relatar a experiência Relato de experiência; acompanhamento de atividades realizadas durante a residência (março de 2018 a março de 2020), incluindo matriciamento, atendimentos individuais, grupos, educação em saúde, consultas compartilhadas e visitas domiciliares.	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Brasil.	A formação em saúde pública apresenta desafios para gestores, educadores e profissionais, especialmente na integração de habilidades técnicas, interpessoais e humanísticas. A residência multiprofissional possibilita aprendizado prático e contato com diferentes áreas da saúde.	Falta de conhecimento prévio dos profissionais sobre a Estratégia Saúde da Família e o papel da residência multiprofissional; dificuldades no desenvolvimento simultâneo de competências técnicas e socioemocionais.	Inserção prática em atividades diversificadas da APS, estímulo à integração interdisciplinar e fortalecimento do senso crítico e responsabilidade social dos residentes.	Amplia a experiência prática na APS, favorece a integração em equipes multiprofissionais e promove o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas essenciais para a atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde.
Luz, M. M. F.; Frutuoso, M. F. P.	Discutir a perspectiva de profissionais de saúde sobre o cuidado às mulheres no climatério na	Pesquisa-intervenção; realização de oficinas com equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado	Equipes de ESF e NASF de uma cidade paulista, Brasil.	Identificou-se ausência de ações específicas para mulheres climatéricas e invisibilidade das demandas; as	Inexistência de ações efetivas voltadas às mulheres climatéricas, limitando o cuidado integral;	Inserção de mulheres climatéricas em ações de saúde já existentes, construção coletiva de	Evidencia a necessidade de atuação do psicólogo na promoção de cuidado integral, considerando

2021	Atenção Primária à Saúde.	de Saúde da Família (NASF).		queixas frequentemente foram associadas à saúde mental, com estratégias de encaminhamento e medicalização predominantes. As oficinas favoreceram reflexões das equipes sobre suas práticas e sugeriram inclusão das mulheres em ações já existentes nos serviços.	lacunas na atenção centrada no território, gênero e contexto de vida.	estratégias de cuidado e fortalecimento da abordagem integral na APS.	gênero, território e necessidades específicas da mulher no climatério, além de estimular reflexões críticas sobre práticas e protocolos de atenção.
Gama, C. A. P. da; Lourenço, R. F.; Coelho, V. A. A.; Campos, C. G.; Guimarães, D. A.	Compreender como profissionais da APS de 11 municípios de Minas Gerais lidavam com demandas de Saúde Mental (SM).	Estudo qualitativo; grupos focais com 134 profissionais de saúde.	11 municípios de Minas Gerais com Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).	Falta de instrumentos e estratégias para quantificar e organizar a demanda em SM; capacitação insuficiente; dificuldades na implementação	Fragilidades na atenção à SM, lacunas na formação continuada, dificuldades na organização e articulação da RAPS, manutenção da	Reflexões em direção à mudança do modelo biomédico tradicional, fortalecimento do apoio matricial e melhoria da capacitação continuada em	Destaca a importância do psicólogo na APS para atuação em Saúde Mental, planejamento e articulação com a equipe multiprofissional,

2021				das propostas do NASF; problemas na articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) prejudicando a continuidade do cuidado.	lógica biomédica tradicional.	SM.	além de promover práticas que favoreçam a integralidade do cuidado e o apoio matricial.
Rodrigues, L. D. 2021	Avaliar o cuidado de pessoas idosas vivendo com HIV/Aids no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) a partir da percepção de profissionais e usuários.	Estudo qualitativo, tipo estudo de caso; entrevistas semiestruturadas com profissionais (56) e usuários idosos (15); análise de dados com Iramuteq (Classificação Hierárquica Descendente, análise de similitude e nuvem de palavras); georreferenciamento com Google Earth e Google Maps.	Município de Itaboraí, Rio de Janeiro.	O cuidado é percebido como integral e acolhedor, com participação da equipe multiprofissional; principais desafios incluem sigilo, estigma, vínculo, manutenção de equipe multidisciplinar, educação permanente, acesso e integralidade da assistência; distância geográfica para	Fragilidade da APS na integralidade e resolubilidade do cuidado, estigma da doença, sigilo, acesso limitado a serviços especializados.	Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, integração da equipe multiprofissional, valorização do vínculo e humanização, promoção da acessibilidade e educação permanente.	Destaca a importância da atuação do psicólogo na APS para apoio biopsicossocial, promoção da saúde, vínculo com usuários idosos e mitigação do estigma, integrando ações de cuidado técnico e humanizado.

				serviços especializados é grande; apesar das fragilidades, os idosos relatam satisfação com o atendimento, vínculo e humanização no cuidado.			
Rodrigues, P. M.; Kostulski, C. A.; Arpini, D. M. 2021	Compreender a prática profissional de psicólogos residentes vinculados a Programas de Residência Multiprofissional em Saúde na atenção básica	Estudo qualitativo, relato de experiências e análise descritiva das atividades desenvolvidas pelos residentes	Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, atenção básica.	Multiplicidade de ações realizadas pelos psicólogos; valorização do trabalho em equipe.	Cobrança por atendimentos individuais; grande demanda de usuários.	Ênfase em práticas coletivas e colaborativas.	Redefinição do papel do psicólogo na Atenção Primária à Saúde; promoção da saúde em nível coletivo; integração com a equipe multiprofissional.
Alves, K. V. G. et al. 2020	Analisar a implementação e desenvolvimento de grupos de convivência e artesanato em unidades da	▯ Estudo qualitativo; ▯ Estruturação e acompanhamento de grupos de convivência; ▯ Análise SWOT/FOFA para	Unidades da Estratégia de Saúde da Família (APS), Brasil; Participação média de 170 mulheres em	Melhora da autoestima, empoderamento, redução da ansiedade e depressão; Maior reconhecimento das próprias	Garantir a continuidade das atividades em um contexto de grande demanda e recursos limitados	Fortalecimento de ações coletivas de promoção de saúde mental na APS; Estruturação de atividades que favoreçam empoderamento e	Possibilita ao psicólogo atuar na promoção de saúde mental de forma preventiva e coletiva; valoriza estratégias de

	Estratégia de Saúde da Família (ESF) como estratégia de promoção, prevenção e cuidado em saúde mental de mulheres.	avaliação dos dados.	cinco grupos implementados.	capacidades pelas participantes; 25% das participantes envolveram-se em profissionalização ; Identificação de dois níveis de efeitos: Interno: suporte social e resgate da autoestima, centrado nas atividades na Unidade de Saúde; Externo: geração de renda com ações fora da unidade.		profissionalização; Articulação intersectorial para apoiar a geração de renda e ampliar impactos sociais.	intervenção que combinam cuidado psicológico, social e empoderamento; Amplia o papel do psicólogo na APS, favorecendo práticas de suporte social, prevenção de transtornos mentais e integração com a comunidade.
Stahnke, D. N. et al 2020.	Determinar a prevalência de sintomas depressivos (SD) em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família de Porto	Estudo transversal prospectivo e analítico; Amostra aleatória de 509 idosos de 30 unidades básicas de saúde; Avaliação de idade, sexo, estado civil, escolaridade,	30 unidades básicas da Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre, RS, Brasil.	Prevalência de sintomas depressivos: 35,4%; Associação significativa de SD com: Sexo feminino (OR = 2,87; IC95%	Alta prevalência de sintomas depressivos em idosos da APS; Necessidade de identificação precoce em grupos de risco (mulheres, baixa	Monitoramento e investigação de sintomas depressivos em idosos com fatores de risco; Implementação de ações preventivas e de promoção da	□ Apoio à identificação e intervenção precoce de sintomas depressivos em idosos; □ Possibilidade de integrar

	Alegre (RS);	peso, altura, índice de massa corporal, funcionalidade, atividades básicas e instrumentais de vida diária e presença de SD; Análise estatística: teste χ^2 (bivariada) e regressão logística (multivariada).		1,92–9,23); Analfabetismo (OR = 2,13; IC95% 1,89–5,12) e baixa escolaridade (OR = 1,23; IC95% 1,05–2,74); Dependência em atividades instrumentais de vida diária (OR = 4,03; IC95% 1,68–9,64); Baixos escores no teste se senta/levanta (OR = 0,89; IC95% 0,82–0,96); Menor força de preensão manual (OR = 0,95; IC95% 0,93–0,98).	escolaridade, dificuldades funcionais e redução da força física).	saúde mental na APS; Integração de cuidado funcional e psicológico para prevenção de depressão.	estratégias de promoção da saúde mental com avaliação funcional; ▮ Fornece subsídios para planejamento de ações coletivas ou individuais voltadas à prevenção de depressão em idosos na APS.
Medeiros, R. H. A. de 2020	Refletir sobre o papel do psicólogo na Atenção Primária à Saúde (APS)	Estudo qualitativo-reflexivo baseado em experiências de mais de duas décadas de atuação da psicologia em unidades de saúde	Periferia da cidade de Porto Alegre, RS, Brasil; Serviço comunitário de saúde precursor da	Inserção do psicólogo contribui para acolhimento do sofrimento psíquico individual e coletivo; A	Limitação de recursos humanos e materiais na APS; Equipes mínimas frente à alta demanda de	Inserção sistemática da psicologia nos serviços de APS; Atuação integrada com equipes multiprofissionais	Ampliação da compreensão do papel do psicólogo na APS; Fortalecimento do acolhimento e

		comunitárias; Revisão da prática profissional em contexto histórico e territorial; Análise crítica do processo de trabalho em equipe multiprofissional.	Estratégia Saúde da Família, com algumas equipes já contando com psicólogos.	prática envolve múltiplos papéis: atenção direta, gestão, formação de profissionais e participação comunitária; Psicologia integrada à equipe multiprofissional amplia a capacidade de resposta da APS frente à complexidade social e territorial.	sofrimento psíquico; Necessidade de conciliar atenção individual, gestão e formação no mesmo contexto de trabalho.	e comunidade; Reflexão crítica sobre a prática para fortalecer a gestão e a atenção à saúde mental na APS.	cuidado comunitário; Desenvolvimento de habilidades em gestão, participação social e integração multiprofissional; Subsídios para atuação preventiva e promotora da saúde mental em nível coletivo.
Pereira, R. M. P.; Amorim, F. F.; Gondim, M. F. N. 2020	Conhecer a percepção e a prática dos profissionais de Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a Saúde Mental	Estudo transversal qualitativo; Profissionais das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Itumbiara, GO, Brasil; Coleta via questionário semiestruturado; Análise de conteúdo realizada segundo Bardin.	Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Itumbiara, Goiás, Brasil.	Barreiras identificadas incluem: Incapacidade de lidar com demandas de Saúde Mental; Receio no contato com usuários; Falta de processos de trabalho específicos para	Entraves centrais sobre como conduzir a assistência em Saúde Mental; Necessidade de intervenções efetivas de Educação Permanente para capacitação dos profissionais.	Implementação de programas de Educação Permanente; Criação de processos de trabalho específicos para Saúde Mental; Fortalecimento da integração entre serviços de saúde.	Subsídio para compreensão das dificuldades de atuação na APS; Necessidade de apoio técnico e formação continuada; potencial para orientar estratégias de intervenção

				Saúde Mental; Dificuldade de acompanhamento e articulação entre serviços para garantir integralidade.			voltadas à promoção da Saúde Mental e integralidade do cuidado.
--	--	--	--	---	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise dos estudos permitiu identificar convergências importantes na literatura. Dos 11 estudos analisados, 7 discutiram práticas de saúde mental na APS, evidenciando a centralidade dessa área no trabalho do psicólogo. Cinco estudos destacaram o apoio matricial como recurso essencial para ampliar a capacidade resolutive das equipes e qualificar o cuidado.

Além disso, quatro estudos abordaram ações grupais como rodas de conversa, grupos de convivência e oficinas, enquanto três estudos relataram a realização de visitas domiciliares, sobretudo em contextos de vulnerabilidade e demandas complexas. Essa distribuição revela que a maior parte das intervenções se concentra em estratégias coletivas, interdisciplinares e territoriais, alinhadas aos princípios da Atenção Primária.

Os achados dialogam diretamente com autores centrais da Saúde Coletiva. O predomínio de práticas colaborativas e de construção compartilhada do cuidado reafirma o que Ayres (2004) aponta ao defender que o trabalho em saúde deve se orientar pela produção de sentido e pelo encontro entre profissionais e usuários. Da mesma forma, a crítica recorrente ao modelo biomédico e a necessidade de abordagens ampliadas estão em consonância com Merhy (2002), para quem o cuidado só pode ser integral quando incorpora tecnologias leves, como vínculo, escuta e responsabilização.

O fortalecimento do matriciamento observado em cinco estudos também reflete o que Campos (2007) descreve como dispositivo essencial para apoiar equipes da Estratégia Saúde da Família, favorecer a clínica ampliada e qualificar o processo de trabalho multiprofissional. Além disso, a ênfase em práticas territoriais e na leitura ampliada do contexto de vida dos usuários dialoga com Cecílio (2009), que destaca a importância da análise do território vivo como elemento estrutural da APS.

A literatura analisada evidencia, ainda, exemplos concretos de práticas psicológicas no território, indo além da clínica tradicional. Em estudos que abordaram a visita domiciliar, observou-se que o psicólogo participa de ações como acolhimento a famílias em situações de vulnerabilidade, construção de planos de cuidado compartilhados com a equipe e acompanhamento de casos complexos que não conseguem acessar a unidade de saúde.

Nos estudos sobre práticas grupais, identificaram-se atividades como oficinas terapêuticas, grupos de artesanato, rodas de conversa e encontros educativos, que fortalecem o suporte social, promovem autoestima e ampliam o sentimento de

pertencimento comunitário. Já nas experiências de matriciamento, destacaram-se discussões de caso, atendimento compartilhado, consultorias internas e formação em serviço, elementos fundamentais para a corresponsabilização entre os profissionais e para aprimorar a resolutividade da APS.

Após a revisão integrativa realizada, foi possível sistematizar os estudos que investigam a atuação do psicólogo na APS e identificar os principais desafios, estratégias adotadas e os impactos das práticas profissionais no território. A análise revelou uma diversidade de contextos e metodologias, refletindo diferentes formas de inserção do psicólogo na APS, que incluem atendimentos individuais, grupos de convivência, educação em saúde, visitas domiciliares, supervisão compartilhada e ações intersetoriais.

A variedade de abordagens evidenciou que, embora o atendimento individual seja central em algumas unidades, existe um movimento crescente para promover práticas coletivas, preventivas e de apoio social, como grupos de convivência e atividades de artesanato para mulheres, que favorecem o empoderamento, a autoestima e o suporte social, além de gerar oportunidades de profissionalização e renda. Esses achados reforçam a necessidade de ampliar o papel do psicólogo na APS, integrando cuidados psicológicos, sociais e comunitários, ao mesmo tempo em que se fortalece a atuação em rede e a intersetorialidade.

Um ponto recorrente nos estudos revisados foi a fragilidade da atenção à saúde mental na APS, que resulta de diversos fatores, como lacunas na formação continuada dos profissionais, escassez de recursos humanos e materiais, dificuldades de articulação com a RAPS e a predominância da lógica biomédica tradicional.

Barreiras como a incapacidade de lidar com as demandas de saúde mental, o receio no contato com os usuários, a ausência de protocolos específicos e limitações na integração entre serviços foram identificadas como fatores que comprometem a integralidade do cuidado. Esses obstáculos corroboram a necessidade de estratégias de educação permanente, supervisão clínica compartilhada e capacitação continuada, a fim de ampliar as competências técnicas, socioemocionais e reflexivas dos profissionais, promovendo uma atuação mais efetiva e articulada com as demandas do território.

Além disso, os estudos destacaram a importância de atenção diferenciada a populações específicas, como idosos e mulheres em climatério. A pesquisa de

Stahnke et al. (2020) evidenciou alta prevalência de sintomas depressivos em idosos atendidos na APS, associados ao sexo feminino, baixa escolaridade, dependência em atividades instrumentais de vida diária e fragilidade física, sugerindo a necessidade de identificação precoce de grupos de risco e integração de cuidados funcionais e psicológicos.

Por outro lado, Luz & Frutuoso (2021) identificaram lacunas na atenção às mulheres climatéricas, com predominância de encaminhamentos médicos e medicalização, refletindo a invisibilidade das demandas relacionadas à saúde mental feminina e a necessidade de práticas que considerem gênero, território e contexto social. Essas evidências reforçam que o psicólogo deve atuar de forma preventiva, promotora e inclusiva, adaptando suas estratégias às características específicas da população atendida.

A literatura também evidenciou a relevância de práticas reflexivas e colaborativas na formação e no exercício do psicólogo na APS. Experiências de residentes em programas multiprofissionais demonstraram que a inserção prática em atividades diversificadas, como matriciamento, atendimentos individuais, grupos, educação em saúde, consultas compartilhadas e visitas domiciliares, fortalece o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e humanísticas, promovendo uma atuação crítica, ética e socialmente responsável. A supervisão clínica compartilhada, a reflexão sobre práticas tradicionais e a análise sistemática das ações contribuem para consolidar o papel do psicólogo na APS como agente de promoção da saúde coletiva e integralidade do cuidado.

Outro ponto importante refere-se à integração do psicólogo nas equipes multiprofissionais, o que amplia a capacidade de resposta da APS frente às complexidades sociais e territoriais. A atuação do psicólogo nesse contexto não se restringe ao atendimento clínico, mas envolve também gestão, participação comunitária, educação em saúde e promoção da saúde mental, reforçando a necessidade de abordagens sistêmicas e interdisciplinares. A articulação com outros profissionais, o fortalecimento do vínculo com usuários e a implementação de ações coletivas contribuem para mitigar fragilidades estruturais, promover humanização do cuidado e facilitar a continuidade das ações em saúde mental.

Diante das lacunas identificadas, tais como insuficiência de formação continuada, recursos limitados, dificuldade de articulação com a RAPS e predominância de uma lógica biomédica, a revisão integrativa demonstra que os

principais desafios na APS estão relacionados à efetividade do cuidado, à integralidade do atendimento e à capacidade de a Psicologia contribuir de forma preventiva e promotora. As estratégias propostas nos estudos revisados incluem a realização de supervisão clínica compartilhada, desenvolvimento de programas de Educação Permanente, fortalecimento de práticas coletivas e intersetoriais, articulação com a comunidade e construção de protocolos específicos para demandas de saúde mental.

Portanto, a análise crítica da literatura evidencia que o fortalecimento da atuação do psicólogo na APS depende não apenas da ampliação das competências técnicas e socioemocionais, mas também da implementação de políticas públicas que garantam recursos, formação continuada e valorização da profissão. A atuação integrada do psicólogo, combinando atenção individual, intervenção coletiva, promoção de saúde e articulação intersetorial, contribui para reduzir desigualdades, prevenir agravos e promover integralidade no cuidado, reforçando o papel da Psicologia como componente estratégico do SUS na atenção à saúde mental.

Desta forma, entende-se que, apesar dos desafios estruturais e das lacunas formativas, há evidências consistentes de que intervenções psicológicas inovadoras, coletivas e reflexivas na APS promovem impactos positivos tanto individuais quanto sociais, fortalecendo a saúde mental da população e ampliando a capacidade de resposta do sistema de saúde. Assim, a pesquisa justifica-se ao reunir e analisar essas evidências, fornecendo subsídios para a prática profissional, processos formativos e políticas públicas voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e integralidade do cuidado no contexto da APS.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo analisou os desafios e as estratégias de atuação do psicólogo na APS com o intuito de compreender as barreiras enfrentadas e as contribuições dessa prática no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A revisão integrativa realizada revelou três elementos fundamentais que ajudam a entender a atuação do psicólogo na APS.

Primeiramente, os principais desafios identificados incluem a persistência de uma formação centrada no modelo clínico tradicional, que limita a capacidade do

psicólogo de atuar de maneira integral e contextualizada na APS. A resistência interprofissional, bem como a falta de integração entre os diferentes profissionais das equipes multiprofissionais, também emerge como obstáculos significativos. Além disso, as lacunas na formação continuada e a escassez de recursos humanos e materiais comprometem a efetividade das ações de saúde mental.

Em relação às estratégias adotadas, destacam-se práticas que favorecem uma abordagem ampliada da clínica, como a clínica ampliada, que integra cuidados psicológicos com atividades de promoção e prevenção em saúde. O apoio matricial também surge como uma estratégia eficaz para a inclusão do psicólogo nas equipes multiprofissionais, permitindo a troca constante de saberes e a articulação intersetorial. As práticas intersetoriais, como o trabalho com grupos de convivência e atividades comunitárias, também se mostraram essenciais para o fortalecimento do vínculo com a população e para a ampliação do impacto das ações psicológicas no território.

Por fim, é fundamental destacar a importância da Psicologia na consolidação da APS. O psicólogo tem um papel essencial na promoção da saúde mental, no fortalecimento das práticas preventivas e na promoção da integralidade do cuidado. A atuação do psicólogo não se limita ao atendimento clínico individual, mas envolve também o fortalecimento da saúde coletiva e a participação ativa nas redes de cuidado, por meio de ações interdisciplinares e de apoio a outros profissionais da saúde. A Psicologia, ao se integrar de forma efetiva nas equipes da APS, pode contribuir para uma maior equidade e efetividade das ações de saúde, oferecendo um cuidado que vai além da simples medicalização, sendo um agente de transformação social e comunitária. O psicólogo, portanto, desempenha um papel ético-político fundamental na consolidação do SUS e na promoção de um modelo de cuidado que considere as necessidades psíquicas e sociais das populações atendidas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, K. V. G.; ARAGÃO, E. I. S.; ALMEIDA, A. P. F.; SOUZA, A. C.; SAGGESE, B. L.; ANDRADE, B. G.; OLIVEIRA, J. A.; COSTA, M. H.; SILVA, A. M.; FORTES, S. Grupos de artesanato na atenção primária como apoio em saúde mental de mulheres: estudo de implementação. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 25, n. 1, p. 102-112, ene./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20200010>. Acesso em: 16 out. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.
- CARVALHO, J. P.; MACIAZEKI-GOMES, R. de C. Psicologia na Atenção Básica: interfaces entre expectativas e possibilidades de atuação. **Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande**, v. 14, n. 3, p. 61–76, jul./set. 2022. Epub 08 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v14i3.1856>. Acesso em: 16 out. 2025.
- GAMA, C. A. P. da; LOURENÇO, R. F.; COELHO, V. A. A.; CAMPOS, C. G.; GUIMARÃES, D. A. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface (Botucatu)**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200438>. Acesso em: 16 out. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KARPINSKI, M.; SAVARIS, L. E. A Psicologia na Atenção Primária à Saúde segundo a percepção de usuários(as). **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 13, n. 2, p. 112–123, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55388/psicofae.v13n2.480>. Acesso em: 16 out. 2025.
- LIMA, M.; ALVES, J. B.; LAGO, L.; REBOUÇAS, F.; GRAVE, L. Visita domiciliar na Atenção Primária à Saúde: contribuições para a formação em Psicologia. **Rev. Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 442-454, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i3.3468>. Acesso em: 16 out. 2025.
- LUPATINI, S. C.; ZAZULA, R. Atuação do psicólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: uma experiência em um programa de residência multiprofissional. **Rev. Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 117-127, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.3204>. Acesso em: 16 out. 2025.
- LUZ, M. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. O olhar do profissional da Atenção Primária sobre o cuidado à mulher climatérica. **Interface (Botucatu)**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200644>. Acesso em: 16 out. 2025.
- MEDEIROS, R. H. A. Psicologia, saúde e território: experiências na Atenção Básica / Psicología, salud y territorio: experiencias de atención básica en salud / Psychology, health and territory: Primary health care experiences. **Psicol. Estud. (Online)**, v. 25,

p. e43725, 2020. Disponível em:
<https://lilacs.bvsalud.org/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=1143501&indexSearch=ID>. Acesso em: 16 out. 2025.

MOREIRA, A. E. M. M. et al. Psicologia na Atenção Primária à Saúde: desenhando possíveis cenários de atuação a partir da formação. **Sanare - Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 2, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.36925/sanare.v20i2.1431>. Acesso em: 16 out. 2025.

PEREIRA, R. M. P.; AMORIM, F. F.; GONDIM, M. F. N. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. **Interface (Botucatu)**, v. 24, supl. 1, p. e190664, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/Interface.190664>. Acesso em: 16 out. 2025.

REZENDE, F. R. M.; ANDRADE, B. S. Produção laboral de psicólogas(os) do NASF-AB de Maceió (AL) em 2019: uma análise a partir do SISAB. **Psicol. cienc. prof.**, v. 42, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243401>. Acesso em: 16 out. 2025.

RODRIGUES, É. A.; MARQUES, R. A.; VENÂNCIO, K. E. A. A atuação do psicólogo na Atenção Primária da Saúde. **Revista Conversas em Psicologia**, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n1.a1>. Acesso em: 16 out. 2025.

RODRIGUES, L. D. **Idosos vivendo com HIV/aids: a percepção de usuários e profissionais da Atenção Primária à Saúde**. Rio de Janeiro: s.n., 2021. 123 p. Ilus., tab. Tese (Mestrado). Biblioteca responsável: BR442.1; D418 EEAN. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425636> >. Acesso em: 28 out. 2025.

RODRIGUES, P. M.; KOSTULSKI, C. A.; ARPINI, D. M. A construção de novas práticas na psicologia na atenção básica: a experiência de residentes psicólogos. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310215>. Acesso em: 16 out. 2025.

ROTHER, E. **Revisão integrativa: metodologia de pesquisa para a construção do conhecimento científico**. 1. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2007.

STAHNKE, D. N.; MARTINS, R. B.; FARIAS, R. R.; KNORST, M. R.; KANAN, J. H. C.; RESENDE, T. L. Sintomas depressivos e funcionalidade em idosos da atenção primária de Porto Alegre (RS). **Gerontol. Aging (Online)**, v. 14, n. 1, p. 22-30, 31 mar. 2020. DOI: 10.5327/Z2447-212320201900071. Disponível em:
<https://doi.org/10.5327/Z2447-212320201900071>. Acesso em: 16 out. 2025.